



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

O COMPARTILHAMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS PORTUGUESES E BRASILEIROS: com a voz os gestores

*Viviane Santos de Oliveira
Veiga*

Coordenadora da Rede de
Bibliotecas Fiocruz, Instituto de
Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde
da Fundação Oswaldo Cruz

E-mail:

viviane.veiga@icict.fiocruz.br

*Luis Guilherme Gomes de
Macena*

Bibliotecário. Especialista em
Informação Científica e
Tecnológica em Saúde, Agência
Nacional de Saúde Suplementar.

E-mail:

guilhermelg2004@gmail.com

Cícera Henrique da Silva

Pesquisadora e Professora do
Programa de Pós-graduação em
Informação e Comunicação em
Saúde do Instituto de
Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde
da Fundação Oswaldo Cruz.

E-mail:

cicera.henrique@icict.fiocruz.br

Maria Manuel Borges

Professora na Universidade de
Coimbra.

E-mail: mmb@fl.uc.pt

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a percepção dos gerentes de repositórios institucionais (RIs) em relação ao autoarquivamento e ao índice de compartilhamento de artigos pelos autores através de RIs no Brasil e em Portugal. O corpus da pesquisa foi selecionado com base nas informações disponíveis no OpenDOAR e no RCAAP. Um questionário eletrônico semi-estruturado foi utilizado como ferramenta de coleta de dados e enviado para 47 RIs em Portugal e 43 RIs no Brasil. Obteve-se o retorno de 27 questionários de Portugal e 25 do Brasil. Verificou-se que apenas 19% dos RIs portugueses e 36% dos RIs brasileiros não possuem permissão para o auto-arquivamento ativado no sistema. Nos RIs brasileiros, 75% dos gestores relataram que menos de 5% do material foi depositado via autoarquivamento. Nos RIs portugueses, 27% dos gestores relataram que isso acontece entre 91% a 100%. A maioria dos gerentes brasileiros (86%) e portugueses (60%) que não permitem o autoarquivamento no sistema acredita que, mesmo que isso tenha sido permitido, os pesquisadores não estariam interessados nessa tarefa. Conclui-se que os RIs portugueses tornam mais viável o autoarquivamento do que os RIs brasileiros, e é necessário investir no treinamento dos administradores de RI e da equipe de bibliotecários.

Palavras-Chave: Acesso aberto ao conhecimento, Autoarquivamento, Repositório Institucional, Compartilhamento de informação em acesso aberto.

THE SHARING OF SCIENTIFIC ARTICLES IN
PORTUGUESE AND BRAZILIAN INSTITUTIONAL
REPOSITORIES: the voice of managers



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ABSTRACT

This research aims to present the perception of the managers of institutional repositories (IRs) regarding self-archiving and the articles sharing index by authors through IRs in Brazil and Portugal. The corpus of the research was selected based on information available in the OpenDOAR and RCAAP. A semistructured electronic questionnaire was used as a data collection tool and sent to 47 IRs in Portugal and 43 IRs in Brazil. It was obtained the return of 27 questionnaires from Portugal and 25 from Brazil. It was verified that only 19% of the Portuguese IRs and 36% of the Brazilian IRs do not have the permission for the self-archiving enabled in the system. In Brazilian IRs, 75% of the managers reported that less than 5% of the material was deposited via self-archiving. In Portuguese IRs, 27% of managers reported that this happens between 91% to 100%. Most Brazilian (86%) and Portuguese (60%) managers who do not enable self-archiving in the system believe that even if this were enabled the researchers would not be interested in this task. It is concluded that the Portuguese IRs make more feasible the self-archiving than the Brazilian IRs, and it is necessary to invest in the IR managers' and the team librarians' training.

Keywords: Open Access to knowledge; Self-Archiving; Institutional Repository; Information Sharing in Open Access.

1 INTRODUÇÃO

O movimento de Acesso Aberto (AA) ao conhecimento objetiva o acesso público e sem barreiras a toda a produção científica (BUDAPEST, 2002; BUDAPEST, 2017). O acesso aberto pode ser alcançado por dois caminhos: o acesso aberto dourado e o acesso aberto verde. O acesso aberto dourado se subdivide em duas categorias: a pura e a híbrida. O acesso aberto puro pode ser concretizado por meio de periódicos financiados por instituições e é trilhado a partir da escolha dos pesquisadores em publicar sua produção científica em periódicos de AA, onde todos os artigos são disponibilizados *online* sem barreiras financeiras de acesso à publicação pelo autor, pela instituição e pelo leitor. Mas também pode se concretizar através de periódicos financiados por editores comerciais e é trilhado a partir da escolha do pesquisador em publicar sua produção em periódicos de



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

AA, onde todos os artigos são disponibilizados *online*, sem barreiras financeiras para o leitor, mas com pagamento de taxas pelo autor ou instituição. Já o AA híbrido é alcançado a partir da escolha dos pesquisadores em publicar sua produção científica em periódicos de editores que disponibilizem alguns artigos em AA, mediante o pagamento de taxa, impondo uma barreira financeira para o autor ou para a instituição. Neste caso, no mesmo periódico coabitam artigos fechados e abertos (BJÖRK, 2012). Modelos alternativos vêm se estabelecendo. Comunidades em algumas disciplinas têm se organizado para disponibilizar (através de financiamento) todos os periódicos da área em acesso aberto, exemplos destas iniciativas são o SCOAP3¹ e LingOA². Outras iniciativas, como a publicação aberta, também têm surgido, um exemplo é a F1000³.

O acesso aberto verde é concretizado através da disponibilização dos resultados de pesquisa, avaliados por pares, em arquivos abertos (BJÖRK et al, 2014). Para disponibilizar estes arquivos são aconselháveis a criação de repositórios⁴.

O AA se iniciou em 1991, quando o físico Paul Ginsparg, utilizando as TICs criou o ArXiv (arxiv.org), primeiro arquivo de preprints, em Los Alamos National Laboratory (VAN DE SOMPEL, LAGOZE, 2000). Este primeiro repositório foi fruto da mobilização da própria comunidade de Física que sentiu a necessidade de criar um ambiente que facilitasse a distribuição de seus trabalhos entre os pares. Cabe ressaltar que na área de Física o compartilhamento de informações já era comum por outros meios, como o correio eletrônico, o que aponta uma mudança de suporte, mas não de comportamento. A partir desta iniciativa, “pesquisadores passaram a criar arquivos eletrônicos de preprints e posprints” (MARCONDES et al, 2005, p. 43). Estes arquivos foram denominados *open archives*, uma das primeiras designações do que hoje se conhece por repositório. Desde então as comunidades científicas vêm criando repositórios de eprints.

Os repositórios podem ser classificados como governamentais, agregadores, temáticos e institucionais (OPENDOAR, 2014). Quanto ao conteúdo podem ser exclusivos

¹ <https://scoap3.org>

² <http://www.lingoa.eu>

³ <https://f1000research.com>

⁴ Bethesda Statement on Open Access Publishing. Disponível em:
<http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

de uma tipologia, como repositórios de dados de pesquisa ou repositórios de Recursos Educacionais Abertos. Ou podem abarcar várias tipologias em um só repositório, como normalmente acontece nos repositórios institucionais. Podem limitar estas tipologias para produção científica avaliada por pares, como repositórios de artigos científicos, trabalhos apresentados em congresso, teses e dissertações. Ou podem incluir outras tipologias que não passaram pelo processo formal de validação da ciência como artigos não avaliados por pares, os *preprints*, relatórios de pesquisa, imagens, dados de pesquisa, obras literárias. O foco desta pesquisa se relaciona com o compartilhamento em repositórios institucionais e temáticos.

Os Repositórios Temáticos “são um conjunto de serviços oferecidos por uma sociedade, associação ou organização, para gestão e disseminação da produção técnico-científica em meio digital, de uma área ou subárea específica do conhecimento” (KURAMOTO, 2006, p. 83). Eles delimitam o conteúdo por área do conhecimento ou assunto específico.

Repositório Institucional (RI) é um conjunto de serviços que a Instituição oferece aos membros de sua comunidade para a gestão e disseminação da produção criada pela instituição e seus membros (LYNCH, 2003). Segundo o IBICT, Repositórios Institucionais se configuram como:

Sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual de comunidades universitárias. Ao fazê-lo, intervêm em duas questões estratégicas: contribuem para o aumento da visibilidade e o “valor” público das instituições, servindo como indicador tangível da sua qualidade; permitem a reforma do sistema de comunicação científica, expandindo o acesso aos resultados da investigação e reassumindo o controle acadêmico sobre a publicação científica. (REPOSITÓRIO, 2007),

Os repositórios institucionais objetivam melhorar a comunicação científica interna e externa à instituição; maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição; retroalimentar a atividade de pesquisa científica e apoiar os processos de ensino e aprendizagem; apoiar as publicações científicas eletrônicas da instituição; contribuir para a preservação dos conteúdos digitais científicos



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ou acadêmicos produzidos pela instituição ou seus membros; contribuir para o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador; oferecer insumo para a avaliação e monitoramento da produção científica; reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição (LEITE, 2009).

Os repositórios temáticos ou institucionais devem ser construídos a partir de *software* de código aberto, como preconizado na Declaração de Budapeste (BUDAPEST, 2002). O *software* DSpace é o mais utilizado para criação de repositórios no mundo todo (1475 repositórios gerais⁵) e se baseia no princípio de que o próprio autor realize seu depósito (autoarquivamento).

De acordo com Rodrigues (2014, p. 11), o acesso aberto verde se encontra em crise. “Os repositórios experimentam diversas dificuldades que limitam o seu crescimento e desenvolvimento e que se traduzem em resistência, inércia ou desinteresse dos autores/investigadores por esta forma de publicação”.

Entretanto, mesmo enfrentando obstáculos, a maioria dos países tem adotado o autoarquivamento, diferente do Brasil, onde a biblioteca tem executado esta tarefa (KURAMOTO, 2014). Conforme é preconizado na declaração BOAI, esse procedimento deveria ser realizado pelos pesquisadores, tanto que essa declaração inicia a descrição dessa estratégia pela palavra *self-archiving* — que em português significa autoarquivamento — para em seguida indicar que os pesquisadores necessitam de ferramentas e assistência

A presente pesquisa verificou a visão dos gestores dos repositórios portugueses e brasileiros quanto ao compartilhamento de artigos pelos pesquisadores nos repositórios institucionais (RIs) e o índice de autoarquivamento alcançados nestes repositórios.

2 METODOLOGIA

Para obter um panorama do autoarquivamento em Portugal e no Brasil e conhecer a visão dos gestores dos repositórios foi realizada pesquisa exploratória, utilizando como

⁵ Dados retirados do Diretório OPENDOAR. Disponível em: <<http://www.opendoar.org>>. Acesso em: 05 abr. 2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

instrumento de coleta de dados questionário eletrônico semiestruturado que foi aplicado a gestores de repositórios institucionais em Portugal e no Brasil. A seleção dos repositórios que entrariam na amostra foi realizada a partir das informações disponibilizadas no OpenDoar⁶ e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)⁷. O corpus da pesquisa foi constituído mediante os seguintes critérios de seleção: área geográfica do repositório, Portugal ou Brasil; tipo do conteúdo, artigo; e característica do repositório, institucional.

O *software* mais utilizado no mundo para a criação de repositórios, o Dspace, possui como *default* o autoarquivamento (Selfarchiving) em sua instalação, assim o próprio pesquisador compartilha suas publicações no RI. Porém, algumas instituições desabilitam essa função e os depósitos são realizados por intermédio de outros, em sua maioria bibliotecários

O levantamento dos dados foi realizado entre 29/11/2014 e 28 de abril de 2016. No Brasil foram identificados 86 repositórios institucionais, destes 43 declaravam possuir coleção de artigos. Cabe ressaltar que destes 43 apenas 8 possuíam registros das políticas mandatórias no Registry of Open Access Repository Mandates and Policies (ROARMAP⁸).

Em Portugal foram identificados 43 repositórios institucionais portugueses no OpenDOAR. Destes, 39 declaravam possuir a coleção de artigos. No RCAAP foram identificados 49 RIs portugueses, destes 48 com coleção de artigos. Verificou-se neste levantamento que o RCAAP possui mais informações sobre os repositórios em Portugal do que o OpenDoar. Retiradas as duplicidades, foram encontrados 48 RIs com coleção de artigos, sendo que 1 estava com acesso inativo.

Para mapear a visão dos gestores quanto ao compartilhamento, foi criado questionário online utilizando o aplicativo Google Forms e encaminhado por correio eletrônico aos gestores dos 43 (quarenta e três) RIs selecionados no Brasil e 47 (quarenta e sete) RIs selecionados em Portugal. Obteve-se o retorno de 25 (vinte e cinco) questionários com respostas válidas no Brasil e 27 (vinte e sete) em Portugal.

⁶ <http://www.opendoar.org/>

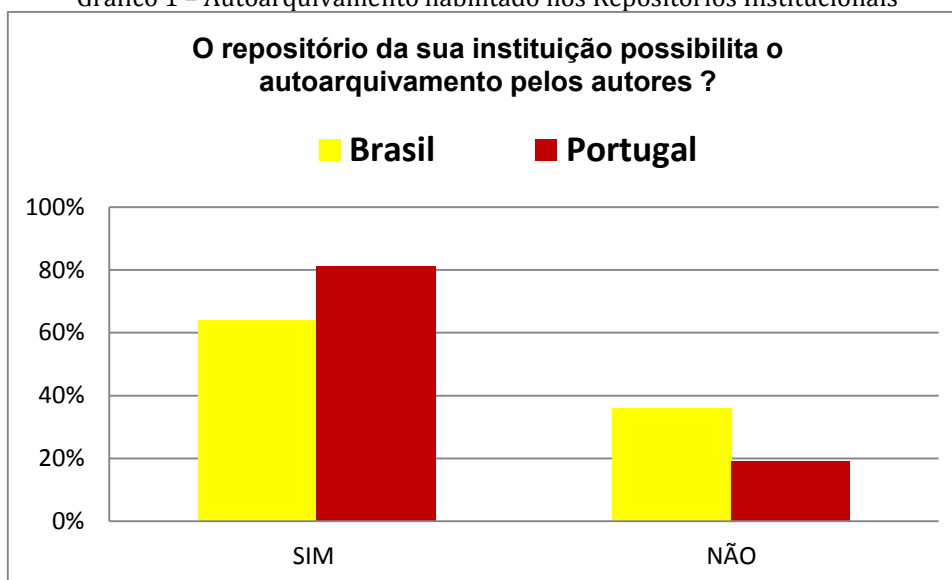
⁷ <https://www.rcaap.pt/>

⁸ <https://roarmap.eprints.org/>

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar do software Dspace ter implementado como *default* o autoarquivamento, percebe-se que nos RIs brasileiros 36% não utilizam essa função. Por outro lado, nos RIs portugueses apenas 19% não possibilitam a participação do autor no depósito da produção científica (gráfico 1). Com isso, verifica-se que no Brasil a promoção do autoarquivamento nas instituições precisa ser melhor explorada pelos gestores dos RIs.

Gráfico 1 – Autoarquivamento habilitado nos Repositórios Institucionais



O fato de habilitar o autoarquivamento não garante a efetividade. Como instrumento para o aumento do índice de autoarquivamento, políticas mandatórias estão sendo empregadas. No entanto, isto não é garantia de adesão.

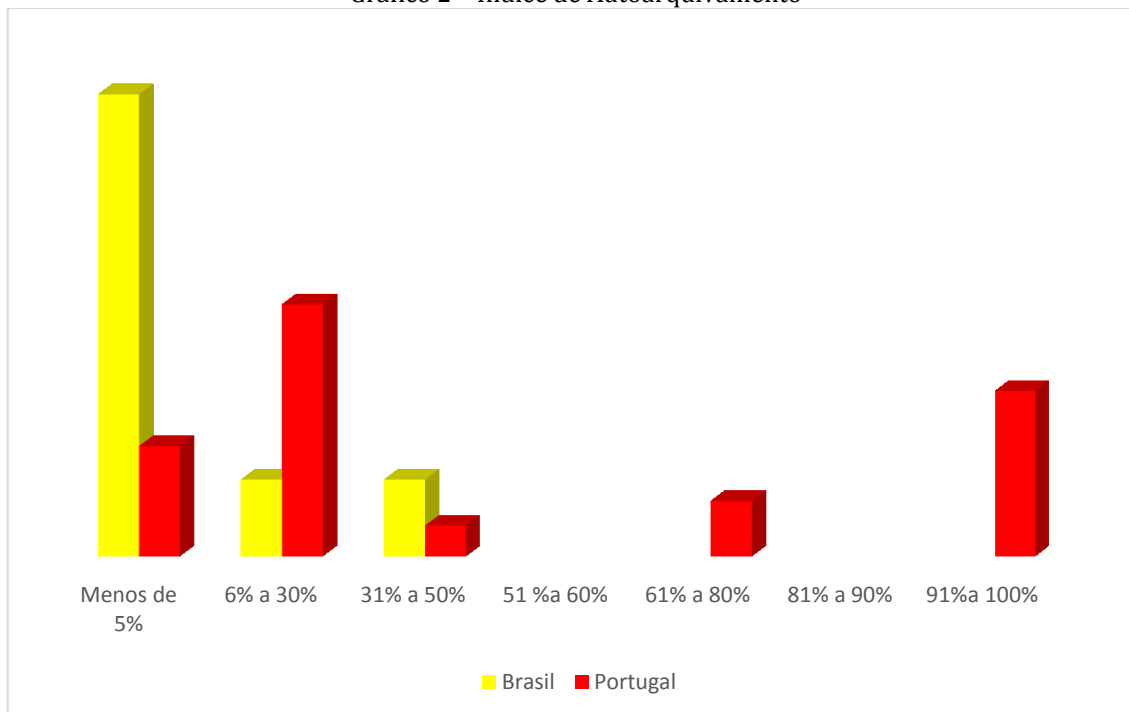
Entre os repositórios que habilitam o autoarquivamento constatou-se que há uma baixa adesão do pesquisador. Nos repositórios brasileiros 75% dos gestores informaram que menos de 5% do material foi depositado via autoarquivamento. Nos repositórios portugueses, 27% dos gestores afirmam que 91% a 100% do quantitativo da produção intelectual disponibilizada no RI foram depositadas através do autoarquivamento. A adesão ao autoarquivamento é maior nas instituições portuguesas do que nas brasileiras. (Gráfico 3).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

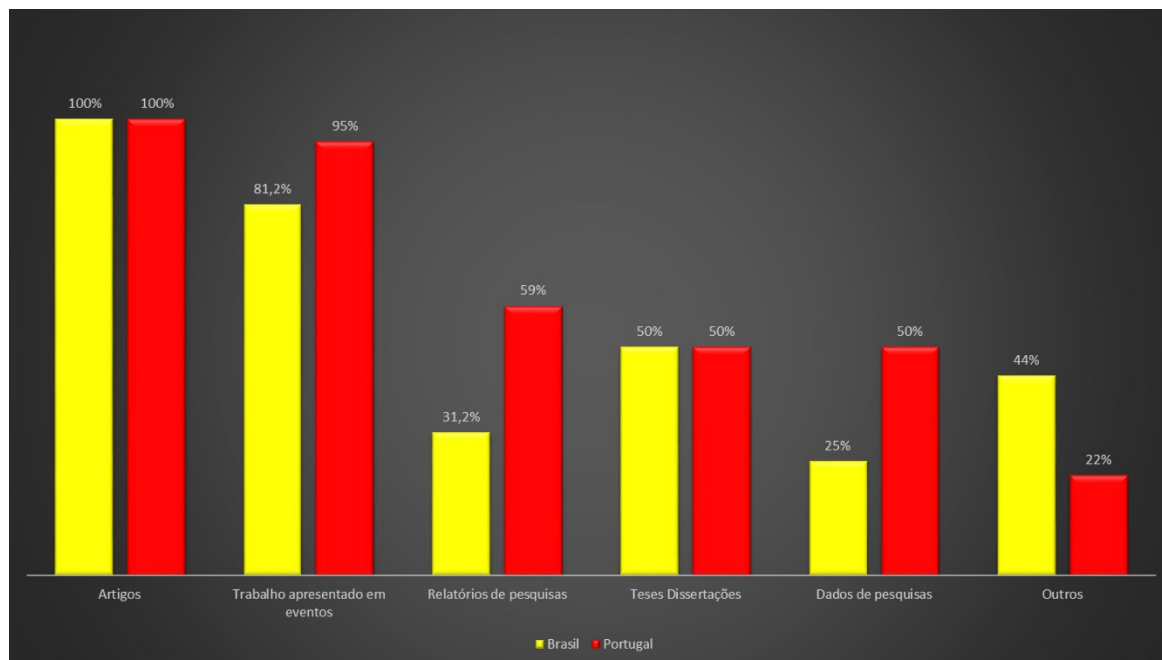
TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Gráfico 2 – Índice de Autoarquivamento



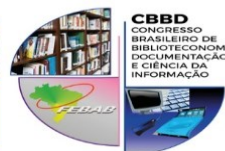
Observa-se que dentre os repositórios que habilitam o autoarquivamento todos o fazem para a coleção de artigos. Em seguida encontram-se os Trabalhos Apresentados em Eventos, com o percentual de 81,2% nos repositórios brasileiros e 95% nos repositórios portugueses. Os relatórios de pesquisas possuem 31,2% no Brasil e 59% em Portugal. As Teses e Dissertações em ambos os países apresentam 50%. Para os Dados de Pesquisas, no Brasil, apenas 25% está habilitado para o autoarquivamento, já em relação a Portugal o índice alcança 50%, segundo os gestores (gráfico 3).

Gráfico 3 – Tipologias habilitadas para autoarquivamento



A tipologia documental Teses e Dissertações, predominantemente possui tradição no ambiente acadêmico e de pesquisa e os Programas de Pós-graduação têm a obrigação de disponibilizá-los, o que ocorre, via de regra, por meio das bibliotecas institucionais, que têm a incumbência de salvaguardá-las e depositá-las no repositório, ao passo que os Dados de pesquisa têm obtido novos espaços nesse ambiente. Portugal se destaca pela grande quantidade de repositórios que aderem ao autoarquivamento dessa tipologia. Reputa-se que as políticas governamentais estabelecidas colaboram para o tal avanço, cabendo citar aqui as diretrizes da Comissão Europeia para o acesso aberto aos dados de pesquisas no Horizonte 2020 (EUROPEAN COMMISSION, 2016).

A maioria dos gestores brasileiros (86%) que não habilitam o autoarquivamento no sistema acredita que se o autoarquivamento estivesse habilitado os pesquisadores não estariam interessados em realizar o autoarquivamento da sua produção no RI. Esta crença precisa ser investigada a fim de promover maior atuação dos pesquisadores na inserção da produção intelectual nos RIs das suas instituições. Em relação aos gestores portugueses, percebe-se um panorama semelhante ao brasileiro, porém em menor

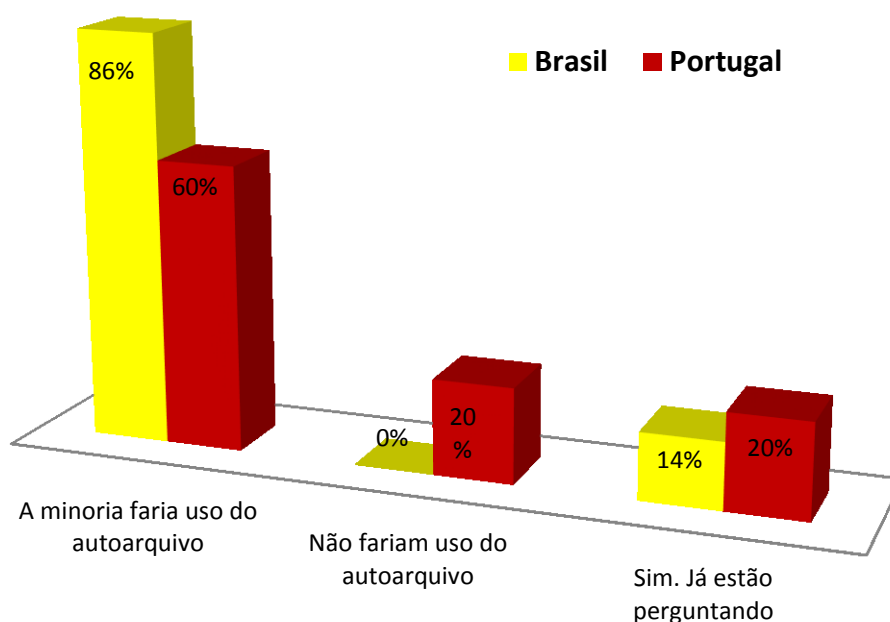


XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

proporção: 60% dos gestores informaram que a minoria dos seus pesquisadores faria uso do compartilhamento de artigo através do RI (gráfico 4).

Gráfico 4 – Uso do autoarquivamento pelos autores em caso de habilitação



A atuação do gestor do RI em conjunto com a Instituição é fundamental para melhorar o interesse dos pesquisadores. É preciso pensar em ações em prol da filosofia do acesso aberto, de estratégias de *advocacy* do autoarquivamento e ampliar a adesão ao RI, ferramenta de compartilhamento de informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho almejou obter um panorama do compartilhamento de artigos científicos através de repositórios institucionais (RIs) em Portugal e no Brasil e conhecer a percepção do gestor de RIs quanto a esta forma de compartilhamento. A visão do gestor do repositório é fundamental na constituição de políticas adequadas ao Acesso Aberto no RI.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Conclui-se que os gestores dos repositórios portugueses, em sua grande maioria, viabilizam o autoarquivamento de trabalhos por seus autores, habilitando esta função no sistema, o que demonstra um entendimento dos objetivos da criação de repositórios. Porém, no Brasil verifica-se um desconhecimento maior sobre os pilares do Acesso Aberto. Verificou-se também que os RIs portugueses estão atentos para a importância do acesso aos dados de pesquisa na comunicação científica, preparando seus repositórios para o autoarquivamento desta tipologia. Quanto à adesão dos pesquisadores ainda é preciso avançar nos dois países. É imprescindível conhecer as especificidades das áreas, verificar as barreiras e os estímulos ao compartilhamento de artigos científicos e dados de pesquisa para, assim, ampliar a adesão ao autoarquivamento por parte dos pesquisadores em Portugal e no Brasil.

A visão do gestor do repositório e da própria instituição é fundamental para o avanço do AA verde. Os dirigentes das instituições que possuem RIs e os profissionais que ocupam a função de gestores dos repositórios precisam estar alinhados à filosofia do acesso aberto e serem os principais disseminadores da importância do autoarquivamento neste momento de reestruturação do processo de comunicação científica.

Considera-se importante a capacitação dos profissionais frente ao RI e de todos os bibliotecários envolvidos no povoamento do repositório na instituição, através de cursos, participação em eventos e outros espaços que favoreçam a troca de experiências e o entendimento deste movimento global em prol do acesso aberto ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

BJÖRK, Bo-Christer et al. Anatomy of green open access. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 65, n. 2, p. 237-250, 2014.

BUDAPEST OPEN ACES INITIATIVE. Read Budapest Open Access Initiative. 2002. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>>. Acesso em: 05 mar. 2012.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. Open access: toward the internet of the mind. 2017. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/open-access-toward-the-internet-of-the-mind>>. Acesso em: 02 abr. 2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Research & Innovation. Background note on open access to scientific publications and open research data, 2016. Disponível em: <https://ec.europa.eu/research/openscience/pdf/openaccess/background_note_open_access.pdf>. Acesso em: 06 abr 2017.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. Ci.Inf., Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago 2006.

KURAMOTO, Hélio. Acesso Livre: uma solução adotada em todo o globo; porém, no Brasil parece existir uma indefinição. RECIIS – Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 166-179, 2014. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/630/1270>>. Acesso em: 09 set. 2014.

LEITE, Fernando César Lima. Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

MARCONDES, Carlos H. et al. Bibliotecas digitais: saberes e práticas. Salvador: UFBA; Brasília: IBICT, 2005. 336 p.

OPENDOAR. Diretório OPENDOAR. Disponível em: <<http://www.opendoar.org/>>. Acesso em: 11 dez. 2014.

REPOSITÓRIO institucional. In: GLOSSÁRIO. DSpace. Repositórios digitais. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2007. Disponível em: <http://dspace.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=43&Itemid=77>. Acesso em: 30 maio 2012.

RODRIGUES, Maria Eduarda Pereira; RODRIGUES, Antonio Moitinho. Os autores e o repositório científico: estudo de caso. RECIIS – Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 107-121, 2014. DOI: 10.3395/reciis.v8.i2.912.pt